



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Comportamento ingestivo de cordeiros recém-desmamados em diferentes alturas em Capim Aruana (<i>Panicum maximum</i> cv. Aruana)
Autor	BETINA DA CUNHA BORGES
Orientador	CESAR HENRIQUE ESPIRITO CANDAL POLI

Comportamento ingestivo de cordeiros recém-desmamados em diferentes alturas de Capim Aruana (*Panicum maximum* cv. Aruana)

Betina da Cunha Borges¹, Cesar Henrique Espírito Candal Poli²

¹Aluna de Graduação em Zootecnia da UFRGS

² Professor do Departamento de Zootecnia da UFRGS

A ovinocultura tem uma grande representação econômica no Brasil. Esta representatividade pode ser atribuída à produção pela rusticidade e adaptabilidade dos animais a diferentes climas. Porém, temos uma grande escassez na produção de cordeiros no verão para a terminação no inverno. Neste aspecto, as forrageiras tropicais mostram-se uma boa alternativa de redução da sazonalidade. A estrutura do pasto é uma característica primordial e determinante, tanto na competição entre as comunidades vegetais, quanto no comportamento ingestivo dos animais em pastejo. Com isso, se acredita que podemos modificar o cenário da ovinocultura em pastagens tropicais, trabalhando na estrutura do pasto que é apresentado aos animais no início de um ciclo de produção. Indiscutivelmente, o Capim Aruana possui bons teores nutricionais para o crescimento de cordeiros, tendo valores de proteína bruta (PB) próximos a 14% e digestibilidade de matéria seca (MS) 60%. Entretanto, ainda falta um ponto ideal na relação estrutura:qualidade oferecida aos animais. O objetivo desse trabalho foi avaliar o comportamento ingestivo de cordeiros recém-desmamados em diferentes alturas de Capim Aruana.

O estudo foi conduzido na Estação Experimental Agrônômica da UFRGS, localizada em Eldorado da Sul, RS. Utilizou-se 0,7 ha, divididos em três tratamentos, sendo um em cada piquete, com alturas médias da pastagem: 1) baixo - 15 cm; 2) médio - 30 cm; 3) alto - 70 cm. Utilizou-se 10 cordeiros com peso médio de 26 kg das raças Texel e Ile de France em cada tratamento. Quanto à avaliação do pasto, foram realizadas 52 medições de altura da pastagem, por piquete, a cada sete dias, utilizando um bastão graduado “Swardstick” (BIRCHAM, 1981) de 1,5 m, ao longo de todo período experimental, para que se mantivessem as diferentes alturas de pastagem. Para a realização da avaliação de comportamento ingestivo, o acompanhamento das atividades dos animais foi realizado com anotações contínuas durante o dia (do nascer ao por do sol) a cada dez minutos por meio de pessoas treinadas, usando o método descrito por JAMIESON & HODGSON (1979). Realizaram-se duas avaliações de comportamento ingestivo ao longo do período experimental (60 dias). As variáveis analisadas foram: tempo pastejo (TP), tempo ócio (TO), tempo ruminação (TR) e taxa de bocado (TXB), todas em minutos. A análise estatística foi realizada no programa SAS pelo procedimento ProcGLM a um nível de significância de 5 % (teste de Tukey).

Para a variável TP não houve diferença significativa entre os tratamentos ($P=0,0660$). Para as demais variáveis houve diferença significativa, TO foi maior no tratamento baixo ($250 \pm 20,72$ min.), diferindo do tratamento médio ($164 \pm 15,62$ min.) mas não do alto ($217 \pm 16,71$ min.). Para TR houve diferença significativa apenas no tratamento médio ($208 \pm 9,63$ min.), sendo neste o tempo maior que os demais. Já para a TXB, os tratamentos médio ($28 \pm 0,80$ bocados/min.) e baixo ($28 \pm 1,49$ bocados/min.) não diferiram significativamente, mas ambos diferiram do tratamento alto ($22 \pm 0,74$ bocados/min.).

Conclui-se que, a melhor alternativa para a produção de cordeiros recém-desmamados é oferecer uma altura de pasto entre 15-30 cm. Alturas superiores a estas muitas vezes dificultam a apreensão e manipulação da forragem.